



AMPAREMOS ÀS CRIANÇAS

Permitam-me saudá-las, caras irmãs, com o respeito e o carinho da trabalhadora de Jesus que vê em vocês um potencial muito bom dos trabalhadores também no bem e do bem.

Esta Casa, que tanto tem feito em benefício da coletividade sofredora, começa a distinguir-se no plano espiritual pelo muito serviço que oferece à pobreza, e entre os serviços que ela oferece à pobreza está justamente o amparo à infância desvalida, tanto quanto, de maneira muito modesta, à velhice desamparada.

Criadas ao léu, as crianças desvalidas são aqueles, sabemos, futuros seres que podem sofrer o assédio dos malfeitores do plano espiritual, criando assim novos focos de perturbação em favor da ação do mal. Mas a criança criada em lar espírita, em Casa Espírita, poderá ter uma base sólida que, por sua vez, será alicerce de futuros lares voltados para o bem.

Assim sendo, saúdo em vocês, de maneira incipiente ainda, a determinação de criar núcleos de trabalho onde se possa socorrer a criança, amparando-a dentro das casas-lares, de trabalhos dirigidos às mães e às crianças abandonadas.

Este trabalho, que está na cabeça deste médium, pode e deve ter o seu prosseguimento ainda que desvinculado administrativamente da Instituição, mas é necessário que se ajude de alguma forma às crianças sós e às crianças que não são órfãs, mas que trazem o estigma do abandono. Almas existem que somente protegidas são capazes de se encaminhar no rumo certo; assim, sugiro que, dentro deste trabalho educativo às crianças, vocês se preocupem em lutar pelas crianças sem rumo: esta é a senha para o trabalho que se pode desenvolver. Não se trata tanto de orfandade, se trata apenas, e precipuamente, do amparo aos que estão sem rumo.

Caras filhas, lembrem-se: um trabalho como estes produz dividendos de luz, imensos, poderosos, iluminados, criadores de condições muito grandes de elevação espiritual para os que a ele se dedicam. Estimulem com a sua boa vontade, com o seu carinho, com o seu amor a este médium, pois é disso que ele precisa para uma tarefa de envergadura. Ele não precisa de outra coisa senão de apoio.

E quanto às tarefas serem aumentadas, na Instituição, não as temam: vocês têm seguramente vinte anos de vida útil pela frente,

vida de trabalhos, vida de lutas, mas também vidas de tranquilidade em torno da estabilidade emocional.

Até agora Deus tem sido pródigo, verdadeiro Benfeitor para todos vocês; não seria agora que traria, de alguma forma, qualquer atividade que lhes prejudicasse o espírito ou ânimo.

Considerem ainda as benesses que a própria Instituição receberá neste trabalho, e anunciando-o assim para vocês, concluo trazendo o estímulo e a bênção de Bezerra, o nosso sempre amado dirigente e líder; trazendo também a bênção de Eurípedes, o generoso e grandioso Benfeitor Espiritual e ainda trazendo, modestamente, muito modestamente mesmo, minha própria bênção, ou melhor dizendo, meu próprio estímulo para um trabalho que há de concluir-se em breve com a estabilidade de crianças voltadas para o progresso deste abençoado país.

A irmã, a amiga, a que sempre esteve aqui, vez por outra, mas a que há de (se vocês levarem essa tarefa adiante), estar sempre presente no propósito muito humano de levar este serviço com vocês.

A irmã, *Adelaide Augusta Câmara*.
Graças a Jesus Cristo!

Do livro: *Focos de Luz*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XIII – “Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita”, item 18. OS ÓRFÃOS

18. Meus irmãos, amai os órfãos! Se soubésseis quanto é triste ser só e abandonado, principalmente na infância! Deus permite que haja órfãos para nos animar a lhes servir de pais. Que divina caridade a de ajudar uma pobre e pequena criatura abandonada, impedir que passe fome e frio, conduzir sua alma para que ela não se dirija aos caminhos do vício. Quem estende a mão a uma criança abandonada é agradável a Deus, porque compreende e pratica sua lei. Pensai também que, muitas vezes, a criança que socorreis vos foi querida em outra encarnação, e se pudésseis lembrar desse fato, a vossa atitude não seria mais caridade, porém um dever.

Assim, pois, meus amigos, todo ser que sofre é vosso irmão e tem direito à vossa caridade, não essa caridade que magoa o coração, não essa esmola que queima a mão de quem a recebe, porque vossas esmolos frequentemente são bem amargas. Quantas vezes elas seriam recusadas se, em casa, a doença e a miséria não esperassem por elas!

Dai com delicadeza, juntai à ajuda que derdes o mais precioso de todos os benefícios: uma boa palavra, um carinho, um sorriso amigo. Evitai esse tom de proteção que revolve a lâmina no coração que sangra, e pensai que, fazendo o bem, estareis trabalhando por vós e pelos vossos. (*Um espírito familiar*. Paris, 1860.)

